



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
Campus III
Centro de Humanidades
Departamento de Geografia
Licenciatura Plena em Geografia

EMMANUELLE ALEXANDRE DE SOUZA

Linha de Pesquisa:
O Ensino da Geografia

**A CONTRIBUIÇÃO DO PIBID NO ENSINO DA GEOGRAFIA NA ESCOLA
ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO MONSENHOR EMILIANO
DE CRISTO**

GUARABIRA – PB
2014

EMMANUELLE ALEXANDRE DE SOUZA

**A CONTRIBUIÇÃO DO PIBID NO ENSINO DA GEOGRAFIA NA ESCOLA
ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO MONSENHOR EMILIANO
DE CRISTO**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em Geografia.

Orientadora: Maria Juliana Leopoldino Vilar

**GUARABIRA – PB
2014**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S719c Souza, Emmanuelle Alexandre de
A Contribuição do Pibid no ensino da geografia na Escola Estadual de ensino fundamental e médio Monsenhor Emiliano de Cristo [manuscrito] : / Emmanuelle Alexandre de Souza. - 2014.
43 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2014.
"Orientação: Profa. Esp. Maria Juliana Leopoldino Vilar, Departamento de Geografia".

1. PIBID. 2. Metodologias inovadoras. 3. Ensino-Aprendizagem. I. Título.

21. ed. CDD 372.891

EMMANUELLE ALEXANDRE DE SOUZA

**A CONTRIBUIÇÃO DO PIBID NO ENSINO DA GEOGRAFIA NA ESCOLA
ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO MONSENHOR
EMILIANO DE CRISTO**

Aprovado em 25 / 11 / 2014

BANCA EXAMINADORA

Maria Juliana Leopoldino Vilar

Professora Esp. Maria Juliana Leopoldino Vilar
Especialista em Gestão e Análise Ambiental – UEPB
Professora de departamento de Geografia – CH/UEPB

Junio Santos da Silva

Professor Esp. Junio Santos da Silva
Especialista em Ciências Ambientais – FIP
Professor da Faculdade Evangélica Cristo Rei – FECR

Cléoma Maria Toscano Henriques

Professora Esp. Cléoma Maria Toscano Henriques
Especialista em Gestão e Análise Ambiental da Paraíba – UEPB
Professora de departamento de Geografia – CH/UEPB

**GUARABIRA – PB
2014**

A Deus por ter me concebido a graça de ingressar e concluir o curso de licenciatura em Geografia.

E a minha mãe, Maria das Neves Izidro, que sempre lutou com muito esforço e dedicação para me proporcionar uma formação superior. Por nunca desistir de mim e por sempre ter me incentivado a busca da realização dos meus sonhos.

Dedico

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, ao meu adorado e supremo Deus, por ter permitido que eu chegasse até aqui, segurando a minha mão, me guiando e sendo meu melhor companheiro nas alegrias e tristezas.

Aos meus dois maiores amores, meu pai, Luís Alexandre de Souza (Lulinha) e Maria das Neves Izidro pelo amor, pela base, e por estarem sempre perto de mim me apoiando. A meu irmão Manoel Alexandre de Souza Neto, meu terceiro amor, por seu imenso carinho e paciência nas horas em que me ajudava na realização de meus trabalhos.

Agradeço a minha orientadora, professora Maria Juliana Leopoldino Vilar por suas orientações, debates e discussões, não só ao longo do meu trabalho de conclusão de curso, mas ao longo de praticamente toda minha graduação e por me ajudar a descobrir novas oportunidades e por ter me mostrado a educação sobre um olhar de esperança, meu exemplo de educadora com seu jeito alegre e lindo de ser.

As minhas amigas pela força, alegria e por compartilharem comigo todas as etapas desse trabalho me incentivando e encorajando a persistir: Aline Pereira Santiago, Amanda Inácio Jerônimo, Maria Isabel Pia dos Santos, Lucilene de Figueiredo Firmino, Marina da Silva Belarmino... Como é bom ter amigos presentes em nossa vida!

Ao PIBID, em especial a minha supervisora Maria Erla Maia Perugorria Couto, e a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Emiliano de Cristo por ter possibilitado o desenvolver desse trabalho e a chance de conhecer e vivenciar a realidade de uma sala de aula. Isso contribuiu diretamente na minha formação profissional e também pessoal.

Por fim, quero agradecer a todos os professores e colegas da turma 2010.2 que, de alguma forma, contribuíram para minha formação e por ter feito parte da minha vida nos últimos anos. Confesso que sentirei saudades.

Obrigada!

043 – GEOGRAFIA

TITULO: A contribuição do PIBID no Ensino da Geografia na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Emiliano de Cristo

LINHA DE PESQUISA: O Ensino da Geografia

AUTORA: Emmanuelle Alexandre de Souza

ORIENTADORA: Maria Juliana Leopoldino Vilar

EXAMINADORES: Junio da Silva Santos
Cléoma Maria Toscano Henriques

RESUMO

Assim como o mundo a educação também está em constantes evoluções, onde podem ser retratadas a partir da utilização de novas técnicas de ensino no ambiente escolar que possibilitam a transmissão de informações aos estudantes e o despertar de seu senso-crítico através de metodologias inovadoras e o uso de recursos tecnológicos que a cada dia vem ganhando prioridade na vida dos estudantes. Desta forma, fica claro que não se é possível haver um bom resultado no processo de ensino-aprendizagem se o ensino não estiver adequado à realidade sob a qual o estudante está inserido. O presente trabalho é fruto de uma pesquisa que foi realizada através do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), tendo como objetivo discutir sobre a didática aplicada ao ensino da Geografia na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Emiliano de Cristo e apresentar novas propostas metodológicas para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem dos estudantes. Para a concretização deste trabalho foram realizadas pesquisas bibliográficas para se obter um bom entendimento sobre o tema abordado e para a construção do referencial teórico como também a participação direta na elaboração dos planos de aula e na sala de aula por meio das intervenções do PIBID nas aulas de Geografia; descrição de atividades e análise dos dados. A pesquisa foi fundamentada nos seguintes autores: Libâneo (1994), Callai (1995), Ferreira (2000), Severino (2007), Kimura (2008), Castrogiovanni (2009), Grou (2009), Seabra (2010), Silva (2010), Vilar e Henriques (2013). Verificou-se com essa experiência que o PIBID proporcionou uma possibilidade de fortalecimento da formação inicial e uma ressignificação das práticas vivenciadas pela supervisora, tendo como alvo uma educação que visa qualidade e aproximação do cotidiano do aluno na educação básica.

Palavras chave: PIBID, Metodologias Inovadoras, Ensino-Aprendizagem.

043 – GEOGRAPHY

TITLE: The Contribution of PIBID in Teaching of Geography at the State School of Basic and Secondary Education Bishop Emiliano Christ

ONLINE SEARCH: The Teaching of Geography

AUTHOR: Emmanuelle Alexandre de Souza

GUIDANCE: Maria Juliana Leopoldino Vilar

COMMITTEE MEMBERS: Junio da Silva Santos

Cléoma Maria Toscano Henriques

ABSTRACT

Just as the world, education is also in constant evolutions, where can be portrayed from the use of new teaching techniques in the school environment that enable the transmission of information to students and awaken their sense-critical through innovative methodologies and the use of technological resources that each day is gaining priority in the lives of students. In this way, it is clear that there cannot be a good result in the teaching-learning process if the teaching is not suited to the reality which the student is inserted. . The present work is the result of a research which was conducted through PIBID (Institutional Program of Initiation Grant to Teaching profession), aiming to discuss the didactic applied to the teaching of geography at the State School of Elementary and Secondary Education Bishop Emiliano Christ and presenting new methodological proposals for the development of teaching and student learning. For the concretization of this work were performed bibliographical searches to obtain a good understanding of the topic and to build the theoretical referential as also direct participation in the preparation of lesson plans and classroom through interventions of PIBID in Geography lessons; description of activities and data analysis. The research was grounded on the following authors: Libâneo (1994), Callai (1995), Ferreira (2000), Severino (2007), Kimura (2008), Castrogiovanni (2009), Grou (2009), Seabra (2010), Silva (2010), Vilar e Henriques (2013). It was verified with this experience that PIBID provided a possibility of strengthening of initial formation and a resignification of practices lived deeply by the supervisor, targeting an education that seeks quality of the daily life of the student in basic education.

Keywords: PIBID, Innovative Methodologies, Teaching-Learning.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	10
3 REFERENCIAL TEÓRICO	11
3.1 A PRÁTICA DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA NAS ESCOLAS PÚBLICAS	11
3.2 A CONTRIBUIÇÃO DO PIBID PARA A TRANSFORMAÇÃO DA DIDÁTICA APLICADA AO ENSINO DA GEOGRAFIA	15
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	18
4.1 UMA ANÁLISE SOBRE A METODOLOGIA DE ENSINO APLICADA PELA PROFESSORA SUPERVISORA DO PIBID/GEOGRAFIA DA E. E. E. F. M. MONSENHOR EMILIANO DE CRISTO	18
4.2 A PARTICIPAÇÃO DO PIBID PARA O DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO NAS AULAS DE GEOGRAFIA	21
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
REFERÊNCIAS.....	32
ANEXOS	35

1 INTRODUÇÃO

Nos dias atuais podemos perceber grandes evoluções ocorridas no mundo, e uma delas está voltada para a educação que, a cada dia, vem se desenvolvendo com a utilização de novas técnicas de ensino que possibilitam a transmissão de informações para todos os cidadãos que fazem parte do mundo escolar. A partir dessas mudanças que atingem todo o espaço é importante mantermo-nos sempre atualizados para sabermos como lidar com todo esse processo de inovação, onde podemos destacar, principalmente, os recursos tecnológicos que a cada dia vem ganhando prioridade na vida dos estudantes.

O espaço escolar é o lugar que é de grande utilidade para a utilização de novos recursos, pois lá encontramos pessoas que diariamente fazem uso de equipamentos que proporcionam informações em tempo real, porém muitas vezes utilizados de forma incorreta por parte das mesmas. Assim, a ciência geográfica tem se relacionado de forma satisfatória com os equipamentos tecnológicos, pois estes objetos possibilitam os estudantes irem além das informações cedidas pelo livro didático que, muitas vezes, trazem informações que são consideradas ultrapassadas, pois o fundamental no ensino da Geografia é que o estudante aprenda a fazer leituras críticas a partir das descobertas dos fatos ocorridos no mundo social em que estão inseridos e assim se tornarem cidadãos dignos de exigirem e praticarem seus direitos e deveres diante a sociedade.

Tendo como preocupação contribuir nas aulas de Geografia da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Emiliano de Cristo, localizada na cidade de Guarabira-PB, é que se pensou em um trabalho diferenciado a partir da utilização de novos recursos metodológicos como jogos, equipamentos eletrônicos – computador, Data Show, som, músicas e imagens que proporcionam o despertar da atenção dos estudantes sobre o conteúdo abordado em sala de aula através das intervenções de aula e realização de projetos proporcionados pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) que tem como objetivos incentivar a formação de professores para a educação básica no Estado da Paraíba e contribuir para o aumento da qualidade da escola pública da cidade de Guarabira e demais municípios onde encontra-se implantado este programa através da Universidade Estadual da Paraíba.

O PIBID, por meio de sua equipe responsável pela escola citada nesta pesquisa, buscou analisar as condições de didática utilizadas e a substituição de algumas práticas com o uso de novos recursos metodológicos para tornar as aulas mais prazerosas e agradáveis,

provocando o interesse por parte dos estudantes ao acesso dos conteúdos através da arte e do manejo de ferramentas pedagógicas que possibilitem ao professor e aos alunos uma nova visão do estudo da Geografia, uma ciência voltada para os aspectos naturais e sociais existentes no mundo, com o uso de recursos modernos e que estejam disponíveis na escola.

Por tanto, este trabalho traz como objetivo geral discutir sobre a didática aplicada ao ensino da Geografia na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Emiliano de Cristo e a partir disso destacar a contribuição do PIBID para o enriquecimento do mesmo através das propostas metodológicas lançadas pelo projeto, fazendo com que os alunos possam se sentir presentes no conteúdo estudado.

Assim como, os objetivos específicos são fazer um estudo sobre a prática do professor de Geografia na escola pública; mostrar a contribuição do PIBID para a inclusão dos estudantes de licenciatura na realidade escolar, enriquecendo a formação dos graduandos a partir do contato direto com a vivência em sala de aula nas escolas públicas; analisar como o professor de Geografia utiliza, em suas aulas, os recursos didáticos disponíveis na escola; e apresentar novas propostas metodológicas para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem dos estudantes.

Sendo assim, para que se possam alcançar os objetivos aqui apresentados, cabe ao professor enriquecer o processo de construção do conhecimento e integração do aluno no processo de aprendizagem aproximando de sua realidade a partir da utilização de métodos de pesquisa e análise do espaço. Os mesmos sabem que além dos recursos tecnológicos também existem outros que são bastante favoráveis para o uso em sala de aula como as revistas, os jornais, que trabalham questões de Geografia, mas são vistos por alguns professores como textos sem atrativo algum, continuando seu trabalho apenas com um único recurso metodológico que é o livro didático, onde, muitas vezes, trás reflexões distantes da vida dos estudantes.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O método mais indicado para a realização desta pesquisa pode ser a pesquisa-ação, que segundo Severino (2007), é aquela que, além de compreender, visa intervir na situação, com vistas a modifica-la. O conhecimento visado articula-se a uma finalidade intencional de alteração da situação pesquisada. Assim, ao mesmo tempo que realiza um diagnóstico e a análise de uma determinada situação, a pesquisa-ação propõe ao conjunto de sujeitos envolvidos mudanças que levem a um aprimoramento das práticas analisadas.

Sendo assim, ao ser analisada, busca solucionar problemas práticos, neste caso a metodologia aplicada em sala de aula pela supervisora do PIBID em que se pretende modificá-la.

Para a realização desta pesquisa foram desenvolvidas pesquisas bibliográficas em artigos, revistas científicas e livros referentes ao ensino da Geografia, como também, a partir do contato direto com a escola em que foi analisada através dos dois anos de experiência do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), considerada de fundamental importância para comprovação dos resultados alcançados neste trabalho por meio de observações e intervenções de aulas.

Além das pesquisas bibliográficas e participação direta na escola, também foram realizadas aplicação de questionário e entrevista sobre metodologias de ensino com a professora da linha de pesquisa abordada.

Esta pesquisa foi realizada na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Emiliano de Cristo, localizada na Rua João Lordão – 125, no bairro do Nordeste II, na cidade de Guarabira-PB.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 A PRÁTICA DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA NAS ESCOLAS PÚBLICAS

A escola, vista a partir das afirmações de Silva (2010), é um espaço onde reúne vários universos contextualizados pelas crianças, adolescentes que ali estão para aprender, de forma prazerosa e não enfadonha, triste e sem vida. É nesse espaço que o aluno constrói sua história, pois 30% do seu dia são passados na escola. É bem verdade que, ao longo da história, a escola teve várias funções, seja supervalorizando questões religiosas ou sendo opressora e alienadora. Todavia, esse espaço sempre foi um lugar de conhecimento, mesmo que esse modelo de conhecimento tenha sido por muito tempo um modelo apenas transmissor, ou como o termo freiriano, a educação Bancária, depositador de informações, o aluno apenas recebe as informações, não constrói sua própria ideia.

O fato é que a escola é e sempre será um lugar que, independentemente de políticas, origem e seguimento, seja ela privada ou pública, deve exercer um papel fundamental na vida e no processo de ensino-aprendizagem do estudante por meio de instrumentos, técnicas e práticas que facilitem a mediação de conhecimento do educando. Nesse contexto, reforçamos essa tese com as palavras de Castrogiovanni (2001):

Existe ainda pouca aproximação da escola com a vida, com o cotidiano dos alunos. A escola não se manifesta atraente frente ao mundo contemporâneo, pois não dá conta de explicar e textualizar as novas leituras de vida. A vida fora da escola é cheia de mistérios, emoções, desejos e fantasia, como tendem a ser as ciências. A escola parece ser homogênea, transparente e sem brilho no que se refere a tais características. É urgente teorizar a vida, para que o aluno possa compreendê-la e representá-la melhor e, portanto viver em busca de seus interesses. As ciências, passam por mudanças ao longo do tempo, pois as sociedades estão em processo constante de transformação/(re)construção. O espaço e o tempo adquirem novas leituras e dimensões. (CASTROGIOVANNI, 2001, p. 11 apud GROU; AVELINO JÚNIOR, 2009, p. 5).

De acordo com o autor, podemos voltar o pensamento para o ensino da Geografia nas escolas, onde o mesmo tem o papel de levar os estudantes à compreensão do mundo em que estão inseridos e proporcionar uma formação de qualidade a partir de práticas educativas que levem os estudantes à construção de conceitos e, através dos mesmos, saber atuar diante da sociedade, pois de acordo com Grou et al. (2009) as práticas educativas demonstram lutas concretas dos educadores dessa área pela melhoria do ensino público.

A transmissão de informações disponíveis em livros didáticos, recurso muito utilizado por professores tradicionais, conduz à insatisfação e a um descomprometimento dos estudantes frente a essa disciplina, podendo-se perceber afirmações que reforçam a ideia de que os recursos didáticos utilizados pela maioria dos professores, em suas metodologias de ensino nas escolas públicas, não tem relação com a vida cotidiana dos estudantes, o que direciona a aprendizagem para repetições, impossibilitando os estudantes a refletir sobre fatos reais que encontram-se presentes no momento em que está sendo vivido episódios que não são mais interessantes ou até mesmo questões que já foram solucionadas no meio social.

Quanto a essa característica de ensino, Libâneo (1994) enfatiza que:

A atividade de ensinar é vista, comumente, como transmissão da matéria aos alunos, realização de exercícios repetitivos, memorização de definições e formulas. O professor “passa” a matéria, os alunos escutam, respondem o “interrogatório” do professor para reproduzir o que está no livro didático, pratica o que foi transmitido em exercícios de classe ou tarefas de casa e decoram tudo para a prova. Este é o tipo de ensino existente na maioria de nossas escolas, uma forma peculiar e empobrecida do que se costuma chamar de ensino tradicional. (LIBÂNEO, 1994, p. 78).

O ensino da Geografia, através das práticas de ensino aplicada em sala de aula por parte do professor, não pode ser um ato resumido apenas ao ato de informar, onde o professor dá atividades e o aluno realiza. Tem que existir a aplicação de uma metodologia muito mais complexa, enriquecida de recursos didáticos, resultando em discussões, debates, e reflexões sobre os conteúdos abordados em sala de aula, contribuindo assim, para a construção do senso crítico dos estudantes sobre os aspectos sócio-político-culturais existentes no espaço geográfico.

Segundo Ferreira et al. (2000), o ensino “é a transmissão de conhecimentos, a partir de instruções em que são empregados métodos para o desenvolvimento dessas perspectivas”. Com isso, pode-se empregar o espaço escolar como o lugar que é de grande utilidade para a utilização desses procedimentos didáticos, pois lá encontramos pessoas que diariamente podem vir a modificar sua forma de pensar e agir diante a sociedade fazendo uso de seu aprendizado adquirido em sala de aula.

Na medida em que o ensino viabiliza as tarefas da instrução, ele contém a instrução. Podemos, assim, delimitar como objeto da Didática o processo de ensino que, considerado no seu conjunto, inclui: os conteúdos dos programas e dos livros didáticos, os métodos e formas organizativas do ensino, as atividades do professor e dos alunos e as diretrizes que regulam e orientam esse processo. (LIBÂNEO, 1994, p. 54).

Libâneo (1994), define o processo de ensino “como uma sequência de atividades do professor e dos alunos, tendo em vista a assimilação de conhecimentos e desenvolvimento de habilidades, através dos quais os alunos aprimoram capacidades cognitivas (pensamento independente, observação, análise-síntese e outras)”. A partir destas palavras pode-se perceber que o processo de ensino está vinculado ao modo de como os estudantes passarão a enxergar o espaço em que vivem, através da possibilidade que os mesmos adquirem no momento em que o professor permite, em suas aulas, a capacidade de análise sobre os aspectos naturais e sociais pertencentes a este determinado espaço.

Para Seabra (2010), “...isto não ocorre espontaneamente, e aí entra o papel do professor, encorajando os alunos a fazer conexões com eventos externos ao mundo da sala de aula, descobrindo ligações entre situações vividas e os conteúdos curriculares”, pois a Geografia não pode ser estudada e discutida simplesmente por meio de informações já prontas e cedidas pelo livro didático que, muitas vezes, foge da realidade do estudante.

Libâneo (1994), afirma que “ensinar e aprender, pois, são duas facetas do mesmo processo, e que se realizam em torno das matérias de ensino, sob a direção do professor.” Nesta perspectiva, cabe ao professor de Geografia levar para a sala de aula conteúdos que mostrem a realidade vivida pelos estudantes, para despertar curiosidades que favoreçam o seu aprendizado a partir de observações e análises críticas sobre os fatos sociais que ocorrem diariamente no espaço geográfico, onde os mesmos encontram-se situados.

A Geografia, quando vista sob um olhar voltado para a questão de desenvolvimento intelectual dos estudantes sobre os acontecimentos ocorrentes no mundo, não pode ser transmitida apenas através do livro didático, como geralmente é encontrado no ensino desenvolvido por professores tradicionais, muito presentes em escolas públicas, pois esta ciência, quando desenvolvida em sala de aula, a partir da utilização de equipamentos tecnológicos, possibilitam aos estudantes ir além das informações adquiridas pelo livro que, muitas vezes, são consideradas ultrapassadas.

Embora muitos professores tenham conhecimento a respeito das mudanças ocorridas no mundo e que as mesmas atingem o espaço escolar se relacionando com as disciplinas estudadas, ainda existem aqueles que se prendem ao método tradicional, ou seja, professores que fazem valer de sua autoridade pedagógica para a realização de seu trabalho, no qual ele que determina o que deve ser ou não repassado para os alunos, não apresentando preocupações com diversificações e dinamização de material e práticas didáticas independente do tempo em que os seus materiais estão tratando.

As descrições valorizadas antigamente ficaram como sendo um dos pontos fundamentais do ensino da geografia. Ao invés de realizar a observação, passou-se a usar a descrição já feita como se os lugares descritos fossem imóveis, não se transformassem. Até hoje se descreve em aulas de geografia a vegetação original do Brasil, como se ela ainda existisse como tal. (CALLAI, 1995, p. 51).

A partir das palavras da autora acima citada, pode-se perceber que o método tradicional de ensino não motiva os estudantes a se sentirem atraídos para o conhecimento que a disciplina abordada em sala de aula tem a oferecer, pois muitas vezes são repassados por materiais não atualizados, proporcionando tanto aos estudantes quanto aos professores a permanecerem presos ao passado, principalmente o fato de, muitas vezes, ser utilizadas descrições de livros didáticos de vegetação, solo, paisagem que não condizem com a realidade e desta forma contribuem para a defasagem do ensino da Geografia.

De acordo com Castrogiovanni (2009), as sociedades, ao longo do processo histórico, organizaram e reorganizaram o espaço, concomitantemente à transformação da natureza. Dessa forma, a organização espacial é a expressão material do homem, resultado do trabalho social. Ela reflete as características do grupo que a contribui. O autor continua afirmando que a leitura da organização do espaço deve ser iniciada pelos espaços conhecidos dos alunos. O conteúdo dessa leitura é a própria sociedade em que eles atuam e revela como a sociedade divide o seu espaço e como os grupos sociais se apropriam dele. Existem subespaços dinâmicos e outros mais conservadores. Essa organização do espaço deve ser pensada individualmente e coletivamente.

Para fazer com que o ensino da Geografia venha a tornar-se interessante e importante a partir da visão dos estudantes, cabe ao professor transformar a sua forma de como se trabalhar em sala de aula, ou seja, o seu método de ensino. O profissional ideal para alcançar esse produto, seria um professor com a perspectiva de uma educação renovada, descrito por Callai (1995) como:

criativo, diversifica o material e as atividades didáticas, consegue traduzir numa análise globalizante os fatos e as informações da realidade estudada. Desafia os alunos para o raciocínio, para a compreensão do espaço-geográfico na sua essência. Compreende o processo de separação e de relação do homem com a natureza como um processo histórico e social, analisa a natureza na sua relação com a sociedade. Tem postura metodológica clara, considera a realidade e o conhecimento do aluno como ponto de partida da ação pedagógica, trazendo para o debate em sala de aula a realidade do local. (CALLAI, 1995, p. 141).

O professor com uma perspectiva renovada é o profissional que mais se enquadra com o objeto de estudo da didática, ou seja, o processo de ensino, pois o mesmo, em seu trabalho docente, proporciona a relação dos estudantes com a matéria que está sendo transmitida em sala de aula, levando os mesmos ao seu desenvolvimento intelectual, pois o método de ensino adquirido leva-os a pensar, possibilitando-os a ter sua própria opinião sobre os fatos em que estão sendo discutidos em sala.

A aprendizagem pode ser entendida como o processo pelo qual o ser humano percebe, experimenta, elabora, incorpora, acumula as informações da realidade transformadas em conhecimento. O ser humano desenvolve esse processo em diferentes patamares através de um fazer em sua relação com o mundo. Ele interioriza e incorpora as informações, elaborando cumulativamente o acervo do seu universo sociocultural e do seu organismo natural. (KIMURA, 2008, p. 46).

Sendo assim, o ensino da Geografia leva os estudantes a compreenderem de forma mais ampla a realidade, com possibilidades de interferirem de maneira mais consciente e idealista, mas para que isso possa ser possível, é preciso que os estudantes adquiram conhecimentos suficientes a partir de teorias e explicações que permitam ir além dos aspectos socioculturais aos quais pertencem, possibilitando os mesmos a um raciocínio geográfico para que possam caracterizar as práticas sociais tanto do local quanto do global.

3.2 A CONTRIBUIÇÃO DO PIBID PARA A TRANSFORMAÇÃO DA DIDÁTICA APLICADA AO ENSINO DA GEOGRAFIA

Definindo-se como mediação escolar dos objetivos e conteúdos do ensino, a Didática investiga as condições e formas que vigoram no ensino e, ao mesmo tempo, os fatores reais (sociais, políticos, culturais, psicossociais) condicionantes das relações entre a docência e a aprendizagem, ou seja, destacando a instrução e o ensino como elementos primordiais do processo pedagógico escolar, traduz objetivos sociais e políticos em objetivos de ensino, seleciona e organiza os conteúdos e métodos e, ao estabelecer as conexões entre ensino e aprendizagem, indica princípios e diretrizes que irão regular a ação didática (LIBÂNEO, 1994).

Por outro lado, esse conjunto de tarefas não visa outra coisa senão o desenvolvimento físico e intelectual dos alunos, com vistas à sua preparação para a vida social. Em outras palavras, o processo didático de transmissão/assimilação de conhecimentos e habilidades tem

como culminância o desenvolvimento das capacidades cognoscitivas dos alunos, de modo que assimilem ativa e independentemente os conhecimentos sistematizados (LIBÂNEO, 1994).

A partir das palavras de Libâneo, a escola deve exercer um papel fundamental na vida e no processo de ensino-aprendizagem do estudante por meio de instrumentos, técnicas e práticas que facilitem a mediação de conhecimento, levando-os ao seu desenvolvimento cognitivo através de seus mecanismos mentais que os possibilitam pensar e solucionar problemas diante a sociedade.

Muitas vezes tratamos a questão do ensino de Geografia como um espaço longe da utilização dos métodos de pesquisa e análise, sendo estes instrumentos somente da academia. Mas, se utilizarmos estes recursos no preparo de nossas aulas, estaremos mais envolvidos e melhor compreendidos sobre a nossa realidade e do próprio aluno (CALLAI, 1995).

A partir desta breve descrição do papel da didática, o PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – leva para as escolas públicas estudantes de licenciatura pertencentes à Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) para poderem ter uma visão de como é o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem nas salas de aula com o objetivo de levar os mesmos a observar a maneira de como está sendo aplicados os métodos de ensino pelos professores, sugerir e por em prática novas metodologias para buscar alcançar o desenvolvimento intelectual dos estudantes presentes nas escolas contempladas por este programa, elevando a qualidade das ações acadêmicas voltadas para a formação inicial de professores nos cursos de licenciatura da UEPB e inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, promovendo a integração entre educação superior e educação básica.

Por tanto, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência vem contribuir com a formação inicial do professor, levando os estudantes bolsistas a ter uma experiência em sala de aula, dando-lhes a oportunidade de por em prática o que é aprendido dentro da academia. O mesmo, segundo Vilar e Henriques (2013), é um programa concebido pelo Ministério da Educação em parceria com a CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) com os principais objetivos:

- a) incentivar a formação de docentes em nível superior para a Educação Básica;
- b) contribuir para a valorização do magistério;
- c) elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre a Educação Superior e a Educação Básica;
- d) inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e

interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;

e) incentivar escolas públicas de Educação Básica, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; e

f) contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura. (Portaria nº260, de 30 de dezembro de 2010). (VILAR; HENRIQUES, 2013, p. 168).

Para que este programa almeje os seus objetivos é envolvido todo um quadro de profissionais que trabalham em equipe para ser alcançado um ensino básico de qualidade. São envolvidos professores do ensino básico de várias disciplinas escolares, neste caso da disciplina de Geografia, estudantes de licenciatura, professores universitários e os estudantes das escolas públicas selecionadas tendo o privilégio de serem beneficiados com um ensino diferenciado e de qualidade, pois está voltado para uma didática inovadora.

Dentre as escolas contempladas por este programa no município de Guarabira-PB, a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Emiliano de Cristo foi selecionada e participa do PIBID desde o ano de 2012 contribuindo com o desenvolvimento de todos os trabalhos realizados pelos alunos bolsistas da UEPB até o presente ano. Nesta escola, os bolsistas passaram a fazer o uso da didática inovadora enriquecendo o ensino da Geografia e estimulando os estudantes a serem mais participativos os proporcionando um bom desempenho em sua aprendizagem.

O processo de ensino-aprendizagem supõe um determinado conteúdo e certos métodos. Porém, acima de tudo, é fundamental que se considere que a aprendizagem é um processo do aluno, e as ações que se sucedem devem necessariamente ser dirigidas à construção do conhecimento por esse sujeito ativo. (CASTROGIOVANNI, 2009, p. 92).

Dessa forma, o PIBID buscou trabalhar nessa escola fazendo uso de recursos didáticos como pesquisa de campo, uso de internet, jornais, músicas em que proporcionassem os estudantes a buscarem informações sobre os conteúdos abordados em sala de aula, onde tratavam-se sempre de discussões relacionadas ao espaço onde os mesmos encontram-se inseridos, os levando a refletirem e os tornando cidadãos críticos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 UMA ANÁLISE SOBRE A METODOLOGIA DE ENSINO APLICADA PELA PROFESSORA SUPERVISORA DO PIBID/GEOGRAFIA DA E. E. E. F. M. MONSENHOR EMILIANO DE CRISTO

Quando pensamos em metodologia de ensino, logo nos vem em mente que a mesma está ligada a forma de como o professor apresenta em sala de aula os conteúdos por ele planejado, servindo de orientação para que os estudantes possam adquirir informações necessárias para o desenvolvimento do seu processo de aprendizagem, onde o que irá lhes fornecer este norte são os recursos didáticos e a forma de como o professor os utiliza em sala de aula para se chegar ao alcance dos objetivos propostos pelo mesmo em seu plano de aula, os quais acreditam ser fundamentais a serem alcançados para um bom desempenho do processo de ensino-aprendizagem, porém, como afirma Castrogiovanni (2009), “o aluno precisa assumir o papel de querer aprender, ter perguntas a fazer, e não simplesmente esperar que o professor fique falando, ouvir simplesmente”, principalmente quando estamos tratando do ensino da Geografia, pois o mesmo precisa ser algo dinâmico, e é preciso que este aprendizado seja construído junto com os alunos dando significado ao mesmo. Uma pessoa somente aprende quando pode atribuir significação ao que aprendeu e, portanto, torna-se capaz de fazer uso da aprendizagem para construir novos conhecimentos (VILAR; HENRIQUES, 2013, p. 166).

De acordo com Castrogiovanni (2009),

Tal processo supõe, igualmente, uma relação de diálogo entre professor e aluno que se dá a partir de posições diferenciadas, pois o professor continua sendo professor, é o responsável pelo planejamento e desenvolvimento das atividades, criando condições para que se efetive a aprendizagem por parte do aluno. Sem que exista um consistente planejamento fica difícil dar conta da tarefa. O professor precisa ter clareza tanto do processo pedagógico como conhecer bem os conteúdos a serem trabalhados. (CASTROGIOVANNI, 2009, p. 93).

Tendo em vista todas estas descrições de metodologia e ensino da Geografia, podemos perceber que para que se tenha um bom rendimento no processo de ensino-aprendizagem é necessário que o professor não se prenda apenas ao método tradicional de ensino em que os estudantes não conseguem ser agente participativo deste processo.

O professor é um agente da educação escolar na formação dos educandos, pois como mediador pode facilitar, estimular e construir conhecimento com os discentes. Ensinar Geografia envolve um amplo conhecimento teórico, uma análise da realidade local e domínio de metodologias para atingir a diversidade dentro da sala de aula. (VILAR; HENRIQUES, 2013, p. 166).

Com o PIBID presente na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Emiliano de Cristo pode-se vivenciar a forma de como é desenvolvido o ensino de Geografia no Ensino Fundamental II e Médio com observações de aulas e entrevista com a professora que também faz parte do projeto no papel de supervisora.

A supervisora do PIBID de Geografia da escola aqui apresentada é especialista em Geografia, atua na profissão de professora há 36 anos, atualmente leciona em duas escolas e utiliza em sala de aula o método tradicional e o inovador após a sua inserção ao PIBID, pois a mesma acredita que um complementa o outro e que seus alunos vem aceitando as inovações (tecnologias disponíveis na escola) onde é perceptível através do rendimento apresentado pelos estudantes em seu processo de ensino-aprendizagem.

Segundo a Supervisora do PIBID de Geografia, o segredo do bom ensino está relacionado ao entusiasmo pessoal do professor, pois para exercer bem uma profissão não precisa somente de ser bem remunerado, mas também gostar muito do que faz e acredita que a capacidade inovadora de ensino é sinônimo de motivação para a aprendizagem dos alunos considerando assim as inovações bem vindas a sala de aula.

Antes da participação do PIBID na escola e de seu ingresso como supervisora, a professora utilizava apenas o método tradicional de ensino e suas aulas eram dadas apenas com a utilização do quadro, o livro didático e também com aplicação de atividades de pesquisa, muitas vezes realizadas apenas no próprio livro. Para a avaliação dos estudantes, a professora utilizava a metodologia convencional a partir da realização de exercícios e provas escritas.

Sua participação no PIBID tem duração de 2 anos e meio e durante este tempo de dedicação ao projeto, a professora supervisora notou que após ingressar no mesmo o seu perfil de docente foi bem trabalhado e conseguiu modificar a sua forma de ensinar, pois suas aulas passaram a ser dadas de forma a desenvolver o senso crítico dos alunos, aliada ao uso da tecnologia visando um maior comprometimento do ensino-aprendizagem, pois a aplicação das novas técnicas advindas no projeto PIBID, que também facilitou o manuseio do laboratório de informática e da sala de vídeo da escola nas aulas de Geografia, as tornaram motivadoras.

O uso do livro didático continuou presente na lista de seus recursos didáticos, pois a mesma defende não ser desprezado. Acredita que em conjunto com as pesquisas de campo e

mais a tecnologia disponível na escola e ao alcance dos alunos e, ainda, o constante uso do computador por maioria dos mesmos, facilita muito o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, pois ele também é de grande utilidade para a busca de conhecimentos sobre os conteúdos trabalhados em sala de aula.

Hoje, para o desenvolvimento de suas aulas, a supervisora do PIBID de Geografia costuma utilizar em sala de aula livro didático, debates, exercício escrito, seminário, produção de textos argumentativos, comemoração de datas festivas, aula prática, aula de campo e também faz uso do lúdico, onde o considera inovador afirmando que brincando também se aprende, mas não o utiliza sempre, apenas de vez em quando. Todavia o considera como uma metodologia em que torna as aulas criativas, enfatizando que os materiais lúdicos facilitam na assimilação dos conteúdos por parte dos estudantes.

Quanto à aula prática, ela acredita que contribui na fundamentação dos conteúdos que estão sendo vistos em sala de aula, mas existem dificuldades que não favorecem o seu uso, pois falta horário disponível por parte dos estudantes devido ao horário de trabalho dos mesmos.

Ao ter acesso ao trabalho da supervisora do PIBID de Geografia em sala de aula, será possível afirmarmos que a mesma está contribuindo para uma boa formação dos estudantes da educação básica? Será que com estas metodologias atribuídas por ela em sala de aula tornará seus estudantes críticos diante aos acontecimentos que ocorrem diariamente no espaço geográfico, tanto em seu aspecto natural quanto social? Será que a utilização do livro didático faz com que ela não faça uso do ensino inovador a levando a contradição, visto que o mesmo é usado como símbolo do método tradicional?

Como já foi visto anteriormente, o ensino da Geografia tem que levar os estudantes a ser agentes participativos daquilo que estudam, onde a professora nos mostra, através de suas metodologias, que os leva a buscar informações que fortaleçam os seus conhecimentos adquiridos em sala de aula a partir das aulas práticas, aula de campo e os proporcionando a participação das aulas onde podem fazer argumentações através de produções textuais, apresentação de seminários e por meio de debates.

Quanto à utilização do livro didático, não a impede de ser uma professora inovadora. É um recurso didático em que se encontra presente na escola e fornecido para os estudantes, pois também não deixa de ser uma ferramenta rica em informações. O que não se deve acontecer é o professor ficar preso apenas ao livro didático, mas para que se aja uma diversificação em suas aulas, é preciso que o mesmo adquira para o seu cotidiano o hábito de

pesquisar, e este deve ser praticado tanto pelo docente quanto pelo discente, os tornando pesquisadores que busquem mais sobre o conteúdo abordado em sala de aula não se limitando apenas ao uso do livro. E, ao despertar este seu lado pesquisador, o professor mostrará aos estudantes que o conteúdo abordado é bem mais rico em informações do que simplesmente aquelas cedidas pelo livro didático, atraindo assim os estudantes e fazendo-os se envolverem ao assunto que está sendo discutido na aula.

Por tanto, cabe aos professores dentro desse recurso, fazer as análises para se trabalhar os temas aos quais os alunos consigam se ver enquanto sujeitos participativos no espaço geográfico.

4.2 A PARTICIPAÇÃO DO PIBID PARA O DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO NAS AULAS DE GEOGRAFIA

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID) traz consigo uma oportunidade de enriquecer as atividades realizadas nas aulas do ensino fundamental e médio, dando prioridade para a realização de diálogos, construção de conhecimento e, principalmente, encaminhando cada graduando a participar de forma crítica da sua formação inicial, onde os mesmos encontram a oportunidade necessária para poder dá início ao seu desenvolvimento profissional, ou seja, de como atuar em sala de aula.

Para que o PIBID possa realizar um trabalho de qualidade dentro das escolas, todos os bolsistas passam por um acompanhamento feito por coordenadores, após o processo seletivo até o final do ano letivo, onde tem o papel de mostrar como se deve dá início ao processo de ensino-aprendizagem, mostrando, antes de tudo, que é essencial a realização de planejamentos específicos retratando o que de fato se espera alcançar em sala de aula.

Para se alcançar um bom desempenho durante o período de atuação do subprojeto do PIBID de Geografia nas escolas públicas selecionadas pelo programa no município de Guarabira-PB, foram sugeridas e realizadas as seguintes atividades, assim como destaca Vilar e Henriques (2013):

- **Discussão teórica – metodológica:** formação de grupo de estudo para discussão didática do ensino de Geografia verificando às diferentes abordagens de ensino;
- **Caracterização do espaço escolar:** diagnóstico do espaço escolar de modo a orientar as atividades e estratégias de ensino;
- **Observação de aulas na educação básica:** levantamento de informações sobre metodologias utilizadas pelas professoras, diagnóstico

do perfil do aluno, dificuldades encontradas no ensino-aprendizagem, acompanhamento da rotina de sala de aula, análise da relação professor x aluno;

- **Planejamento:** conforme as dificuldades encontradas no momento de caracterização e observação das aulas foram realizados encontros de planejamento entre bolsistas –supervisoras – coordenadora – colaboradora para análise e propostas de atividades que contemplasse o objetivo de diminuir as deficiências encontradas no ensino das aulas de Geografia. Como resultado foi construído um plano de trabalho.
- **Intervenções:** os graduandos atuam como coparticipantes das aulas ministradas auxiliando os professores na execução das aulas. As principais atividades realizadas nas escolas foram: oficinas, minicursos, planos de aula e sequências didáticas, atividades lúdicas, produção de slides e material pedagógico;
- **Encontros e reuniões:** para avaliação das atividades desenvolvidas e aprofundamento de questões de caráter didático, pedagógico e metodológico, relacionada à prática do ensino da geografia;
- **Produção acadêmica:** para socialização das atividades foram produzidos artigos e participação de encontros, congressos e palestras na área de ensino da Geografia;
- **Criação de blog:** para postagens de atividades desenvolvidas nas escolas. (VILAR; HENRIQUES, 2013, p. 169).

Deste modo, de acordo com Bernardes (2014), a partir das ações poderá chegar a resultados previstos no projeto. Tudo foi organizado com muito planejamento. Assim, mostrando para os alunos bolsistas do PIBID e para o professor supervisor a importância de um bom planejamento. Por tanto, levando-os a crer que o planejamento é essencial na profissão do docente.

Partindo desse conhecimento, os bolsistas do PIBID que atuam e atuaram na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Emiliano de Cristo, para poder dar início a aplicação de novas metodologias em sala de aula, partiram inicialmente para o conhecimento do perfil dos estudantes através de aplicação de questionário para um possível diagnóstico de como a disciplina de Geografia era vista pelos mesmos onde foi diagnosticado que a enxergavam como uma disciplina cansativa pelo fato de existir muitos textos e requerer leitura e, com isso, os estudantes sugeriram que para tornar a aula mais atrativa seria importante à inclusão de filmes, slides e aula de campo. Em seguida, partiu-se para a observação de aulas onde se buscava analisar a metodologia utilizada pela professora supervisora, dando ênfase para seus pontos positivos e negativos e a partir dessa análise sugerir novos meios metodológicos de como se trabalhar em sala de aula.

A partir de algumas dificuldades encontradas, tanto na análise feita com os estudantes quanto na observação da metodologia aplicada pela professora supervisora (principalmente quando se envolve recursos tecnológicos), foram realizadas reuniões frequentes com a

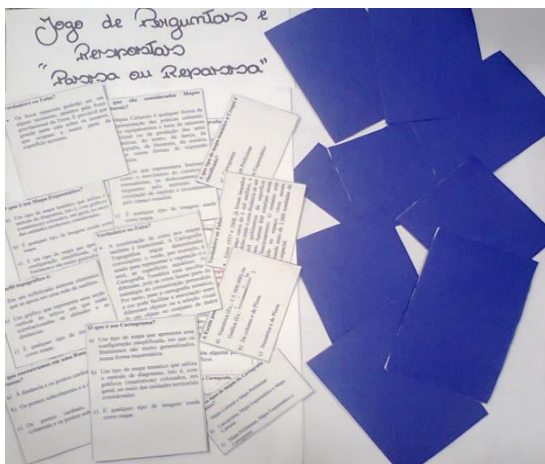
finalidade de pensar soluções para os problemas encontrados em sala de aula. Soluções estas que resultaram em atividades que pudessem dinamizar o conteúdo da disciplina de Geografia na educação básica.

Para a dinamização das aulas de Geografia, foram propostas a utilização de recursos metodológicos como vídeos, slides, jogos, músicas e atividades de pesquisa onde se relacionavam com os assuntos abordados em sala de aula pretendendo-se alcançar o olhar observador e crítico dos estudantes, os levando não apenas a decorações de nomes de países, rios, vegetação entre outros estudos direcionados à Geografia.

Em 2012, ano que o PIBID passou a atuar na escola, toda a equipe do subprojeto de Geografia responsável pelas atividades inovadoras nesta escola deu início a utilização de objetos tecnológicos (Data Show, televisão) como recurso didático para o desenvolvimento das aulas, pois antes das intervenções feitas pelos bolsistas do programa estes recursos não eram inseridos nos planos de aula.

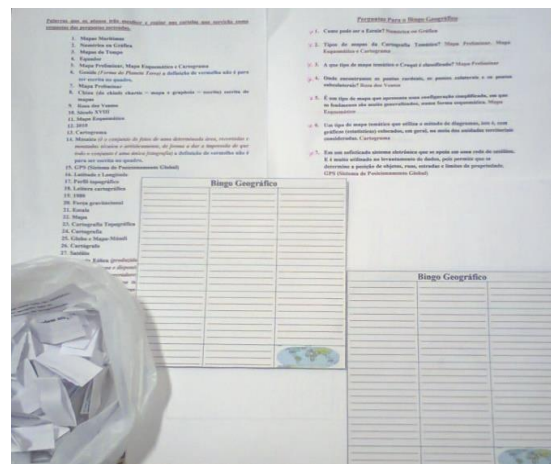
Os jogos aplicados em sala de aula foi uma ferramenta didática em que enriqueceram as aulas sobre Cartografia nas turmas dos 1^{os} anos, do ano letivo de 2013, onde não foi necessária a participação do uso de tecnologias, porém tornaram as aulas dinâmicas e inovadas, pois proporcionou o interesse dos estudantes em participar da mesma para testar os seus conhecimentos adquiridos sobre o conteúdo abordado que foi visto e debatido anteriormente a realização dos jogos que se tratava de um bingo geográfico e de um jogo de perguntas e respostas “passa ou repassa”, demonstrados nas figuras a seguir.

Figura 1: Jogo de Perguntas e Respostas: “Passa ou Repassa”



Fonte: PIBID - Subprojeto de Geografia, 2013.

Figura 2: Bingo Geográfico



Fonte: PIBID - Subprojeto de Geografia, 2013.

A equipe do subprojeto do PIBID de Geografia, responsável pela realização das atividades planejadas para ser aplicadas na escola em que está sendo destaca neste trabalho, sempre buscava trabalhar os conteúdos o mais próximo da realidade vivenciada pelos estudantes, pois o que se pretendia mostrar eram o significado e a importância que eles representam diante aos acontecimentos naturais e sociais que ocorrem constantemente no espaço geográfico.

Outros meios em que foram pensados para o enriquecimento do ensino da Geografia foi o planejamento e desenvolvimento de oficinas pedagógicas, aulas interativas e projetos que estavam voltados para questões geográficas, políticas, sociais e culturais.

O projeto didático “A Música como Recurso Metodológico para o Ensino da Geografia” foi um trabalho que deixou claro que a música é um recurso didático favorável ao desenvolvimento do ensino-aprendizagem, pois traz consigo mensagens em que possibilitam os estudantes a refletirem sobre o tema abordado em sala de aula interferindo no seu modo de pensar e agir dentro do espaço geográfico. Projeto este, que também foi realizado no ano de 2013 e assim como os jogos, contribuiu para um bom desempenho do ensino-aprendizagem na Geografia.

Este projeto foi elaborado pelas bolsistas do PIBID e a professora supervisora e foi trabalhado nas turmas do 1ºEJA “A”, 1º EJA “B” e 1º D do turno noite, com duração de três semanas. Onde foram utilizadas as seguintes músicas, como constam na tabela a seguir, para trabalhar os conceitos de cada uma das Categorias de Análise da Geografia:

Quadro 1 - Músicas para se trabalhar as Categorias de Análise da Geografia em sala de aula

Categoria	Musica	Compositor
Espaço Geográfico	Planeta Terra	Música disponível no CD Sobre Pedras - 2003, da banda brasileira de Reggae – Pure Feeling.
Paisagem	Paisagem na Janela	Compositor: Fernando Brant e Lô Borges. Música disponível no CD Travessia – O Melhor de Milton Nascimento. Ano 1999.
Lugar	Paraíba Joia Rara	Ton Oliveira

Região	Valente Nordeste	Compositor: Guiguio. Música disponível no CD Olodum Banda Reggae - Sol e Mar - Ao Vivo em Montreux.
Território	Tribunal de Rua	Compositor: Marcelo Yuka. Música disponível em O Rappa - Ao Vivo – DVD.

Fonte: Dados organizados pela autora, com base em pesquisas feitas via internet, 2013.

Para que os estudantes pudessem ter noção de como relacionar as músicas a cada categoria de análise da Geografia, passaram antes por aulas explicativas em que foram apresentados conceitos de cada categoria e nestas aulas também foram abertos espaços para que os estudantes pudessem expressar seus conhecimentos por meio de debates que envolviam toda a turma, levando a troca de conhecimento entre professor e aluno.

Esta troca de conhecimento era vista por parte do PIBID como algo favorável ao enriquecimento do ensino da Geografia, pois o professor teria noção do quanto seus alunos estavam por dentro do conteúdo abordado, ou seja, sobre as Categorias de Análise da Geografia. Este projeto buscou não apenas focar o seu tema de modo geral, mas levou os estudantes a pesquisarem e analisarem cada categoria que fazem parte de seu cotidiano.

A Paisagem foi estudada a partir das mudanças ocorridas no bairro em que residem e que também se encontra localizada a escola. A Região foi trabalhada através das características naturais e sociais que compõe a Região Nordeste. O Território foi explorado por meio das relações de poderes que existem no Brasil e suas territorialidades. O Lugar foi exposto sobre o porquê de ter escolhido a cidade de Guarabira, que é o local onde residem, expondo suas características. E o Espaço Geográfico foi explorado sobre as questões de transformação existentes no mesmo, pois este é onde o homem atua para suprir suas necessidades dentro do mesmo.

O projeto didático “A Música como Recurso Metodológico para o Ensino da Geografia”, resultou na confecção de cartazes e exposição na escola, onde todos pudessem ter acesso aos conhecimentos adquiridos pelos estudantes e representados em forma de imagem e conceitos produzidos por eles sobre as categorias de análise da Geografia. Assim como mostram as figuras a seguir.

Figura 3: Produção de cartazes em grupo

Fonte: PIBID - Subprojeto de Geografia, 2013.

Figura 4: Exposição da atividade

Fonte: PIBID - Subprojeto de Geografia, 2013.

Em 2014, o PIBID seguiu dando continuidade com o seu trabalho de melhorar o ensino da Geografia. E neste trabalho continuo se pensou e foi colocada em prática a aula interativa como metodologia de ensino com caráter inovador aplicada no 3º ano A - EJA, que se tratava de uma pesquisa relacionada à agricultura nas sociedades urbanas e industriais, onde foi possível fazer uso do laboratório de informática da escola e que possibilitou aos estudantes o ensino de como pesquisar de forma segura por meio de indicações de sites confiáveis e esclarecendo para os mesmos que não se deve utilizar o Yahoo e o Wikipédia pelo fato de serem sites abertos que permitem qualquer pessoa a colocar informações.

Para a elaboração da pesquisa foi dividida a turma em grupos, assim como consta a figura a seguir, onde cada grupo ficou responsável por pesquisar dados relacionados a uma região do país, e para o andamento da pesquisa, foram elaboradas quatro questões que serviram para nortear os estudantes: O que é agricultura? Qual a diferença entre os termos Agronegócio e Agricultura Familiar? Quais os três principais produtos produzidos em cada região do Brasil? Quanto deles é exportado e quanto é consumido internamente? Como resultado da pesquisa, os bolsistas do PIBID junto com a professora supervisora planejaram a socialização dos grupos por meio de seminários para a exposição dos dados adquiridos sobre o tema abordado na aula.

Figura 5: Alunos desenvolvendo a pesquisa no laboratório de informática.



Fonte: PIBID - Subprojeto de Geografia, 2014.

Em 2014 também foi realizada uma aula de campo para João Pessoa, capital do Estado da Paraíba, estado este que se encontra localizado o município de Guarabira, localidade que está inserida a moradia e a escola dos estudantes. Para a realização desta metodologia foi elaborado um projeto interdisciplinar que envolvia todos os subprojetos do PIBID (Letras, História e Geografia) que faz parte da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Emiliano de Cristo, onde se pretendia visitar a cidade de João Pessoa para ter conhecimento na prática sobre alguns de seus pontos históricos e geográficos.

Os lugares que foram visitados e analisados pelos estudantes foram: Estação Ciência, Estação Cabo Branco, Centro Histórico, Forte de Santa Catarina (em Cabedelo-PB, cidade vizinha a João Pessoa) e Praia do Jacaré (também localizada na cidade de Cabedelo-PB).

Dentre os lugares acima citados, o que mais despertou curiosidade e interesse por parte dos estudantes, onde puderam ter de fato uma participação direta na aula de campo, foi na Estação Ciência, pois lá estava em exposição obras do artista plástico Fábio de Brito que apresentava questões relacionadas à identidade nordestina sobre localidades precárias que possuem climas secos. Estas representações eram feitas através da presença de rachaduras expostas em suas obras pertencentes à coleção Gretas composta por 12 telas.

Nesta exposição, a obra que mais chamou atenção dos estudantes foi a que estava tratando da transposição do Rio São Francisco em que abordava os pontos positivos que a

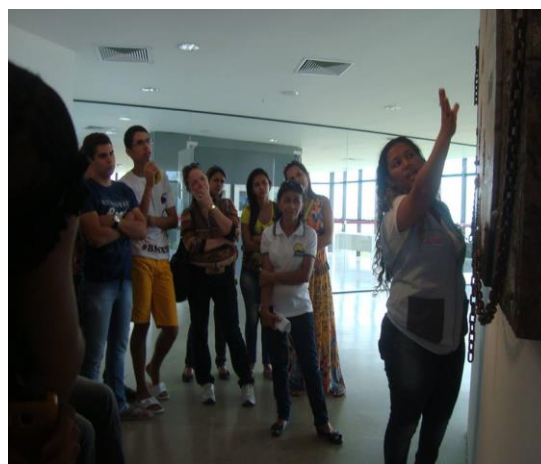
mesma iria proporcionar para as cidades que serão contempladas com a mesma, pois, ao observar esta obra, se pode perceber o quanto a transposição vai favorecer as localidades privilegiadas, assim como consta a figura a seguir. Foi através desta obra que os estudantes tiveram a oportunidade de analisar de forma clara e argumentar sobre seus pontos de vista relacionados ao tema abordado.

Figura 6: Obra -Transposições de uma Partilha. **Figura 7:** Explicação e análise da obra.

Do artista plástico Fábio de Brito.



Fonte: PIBID – Subprojeto de Geografia, 2014.



Fonte: PIBID – Subprojeto de Geografia, 2014.

Para a realização desta aula, primeiramente foram trabalhados em sala de aula os lugares em que iriam ser visitados através de aulas explicativas e expositivas por meio de imagens e textos para se obter conhecimentos prévios das localidades em que foram exploradas.

Para a finalização desta aula e para se adquirir conhecimento de que esta metodologia surtiu efeito com relação ao aprendizado dos estudantes, foi determinado para que os mesmos elaborassem um relatório, como forma de avaliação, expondo suas descrições e pontos de vista a respeito dos aspectos em que foram abordados na aula de campo.

Sendo assim, a aula de campo proporciona ao aluno a construção de suas próprias ideias baseando-se em informações adquiridas na sala de aula. Deste modo, é uma didática importante para formação do alunado, em qualquer nível de ensino, pois a união da teoria a prática, proporcionada por esta técnica de ensino, induz o educando a compreensão do espaço e o despertar de seu olhar crítico com relação aos fatos que ocorrem na sociedade e na natureza.

Após a descrição de algumas metodologias sugeridas e aplicadas em sala de aula e fora dela pelos bolsistas do PIBID do subprojeto de Geografia fica claro que o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência proporciona ao estudante de licenciatura e ao professor supervisor um fortalecimento em seu conhecimento e prática de ensino os tornando sujeitos inovadores sempre com a intenção de formar estudantes críticos com relação aos fatos diários que ocorrem no Espaço Geográfico.

Quanto à participação dos bolsistas no enriquecimento do ensino, a supervisora do subprojeto do PIBID de Geografia afirma que:

O PIBID foi e continua sendo um grande aprendizado. Esse projeto proporcionou enormes mudanças no método de ensino, já que antes eu utilizava simplesmente as ferramentas tradicionais: quadro, livro didático, etc.. Hoje com o apoio do PIBID e das pibidianas, as aulas tomaram novos rumos. Passei a utilizar outras ferramentas como o computador, notebook, até mesmo o uso das redes sociais, para a socialização das notícias referente às programações na sala de aula; além de seminários, uso de filmes para fundamentação do assunto visto na sala de aula, utilização de música, produção de paródias, elaboração de projetos, tendo a participação de quase 100% do alunado. Tenho que agradecer, porque foi graças a este programa que criei uma nova vontade de ensinar Geografia. (SUPERVISORA DO SUBPROJETO DO PIBID DE GEOGRAFIA, 2014).

Todavia, para que possa acontecer um trabalho em sala de aula com a utilização de diferentes recursos e metodologias é necessário que o professor esteja disposto a encarar a mudança, pois não é fácil planejar e por em prática uma aula com recursos diferenciados quando não se tem ajuda de auxiliares (bolsistas do PIBID) e principalmente quando o professor ensina em mais de uma escola ocupando praticamente todo o seu tempo não sobrando espaço para que ele se dedique a pesquisa, fator essencial para o docente que busca está sempre inovando sua forma de ensinar. Pois, o espaço geográfico não costuma parar no tempo, está sempre em constante transformação e o professor precisa está sempre se atualizando para que seu ensino se torne de qualidade.

Além da pesquisa, o professor também não deve esquecer que é necessário estar apto para fazer uso da tecnologia a favor da educação, visto que a mesma pode ser uma excelente aliada às aulas de Geografia ou de qualquer outra disciplina.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante as informações presentes neste trabalho, pode-se entender que a realidade encontrada no ensino de Geografia nas escolas públicas ainda está voltada para o método tradicional em que o professor se prende apenas ao livro didático como único recurso metodológico para o desenvolvimento de suas aulas, impossibilitando os estudantes a ser agentes críticos e participativos dos acontecimentos sociais existentes no espaço geográfico, onde os mesmos se encontram inseridos. E o PIBID aparece como uma forma de auxílio para a mediação do conhecimento entre o professor e o aluno a partir de inovações propostas para ser aplicadas em sala de aula para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem da Geografia, despertando no aluno o senso crítico, motivando e levando os mesmos a pensar geograficamente sobre os conteúdos a serem discutidos em sala.

Pode-se enfatizar também que o professor não pode ser visto como aquele que pensa ter o conhecimento suficiente para ensinar, mas aquele que permite o estudante a pensar e ter sua própria opinião. Por tanto, é neste momento que percebemos a importância do uso da inovação em sala de aula, pois ela possibilita a modificação do ensino fazendo com que a visão existente por parte dos estudantes com relação ao ensino da Geografia seja modificada, despertando o interesse dos mesmos para o aproveitamento das informações cedidas por esta disciplina, que os leva a formarem opiniões e liberdade de expressá-las resultando em uma aula produtiva tanto para o professor quanto para o estudante.

Quanto aos estudantes de licenciatura, bolsistas do PIBID, ficou claro que este programa é de grande valia para a formação dos mesmos como profissionais, pois estão ligados diretamente com a escola, com o plano de aula e têm a liberdade de intervir nas aulas diferenciando das anteriormente realizadas através de novas metodologias em que podem ser adquiridas e utilizadas no dia a dia da professora supervisora. Cabendo ressaltar que para que se haja um planejamento e realização de aulas com metodologias diferenciadas é necessário que o professor tenha “disponibilidade” para planejar de forma adequada, característica esta que é muito raro encontrar em um professor de escola pública, pois requer uma boa qualificação de conhecimentos sobre o que ocorre no espaço geográfico, deve-se sempre estar atualizado e saber utilizar os recursos tecnológicos, uma vez que os mesmos estão em constante transformação.

Sendo assim, fazendo uso das palavras de Callai (1995), a experiência em sala de aula, mostra que alguma coisa tem que ser feita no sentido de que a escola consiga estar adequada à

vida, e não à burocracia instituída. O novo é desafiador e perigoso, mas se não se ousar, o mundo avança e a escola fica cada vez mais para trás. Ao propor um ensino que deva fazer o aluno a se tornar autônomo, deve-se agir assim. Mas deve-se fazer com que o aluno tenha necessidade de buscar o conhecimento, que precisa das informações. E por tanto deve estudar, ler e organizar o que aprende.

Por fim, podemos concluir que todos são favorecidos com o PIBID, pois o professor supervisor se qualifica e passa por uma transformação, deixando de ser tradicional adquirindo para sua sala de aula uma metodologia com caráter inovador, mostrando sua disposição em mudar e se dedicando para fazer a diferença no processo de ensino-aprendizagem. Quanto aos estudantes do ensino básico, são os mais contemplados, visto que o ensino a eles fornecido é voltado para o seu desenvolvimento crítico diante a sociedade.

REFERÊNCIAS

BERNARDES, Hileanna Karla Barbosa. Uma análise das contribuições do pibid na formação inicial de professores de Geografia. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2014.

CALLAI, Helena Copetti. Geografia: um certo espaço, uma certa aprendizagem. Tese de Doutorado. São Paulo: USP, 1995.

CASTROGIOVANNI, Antonio (Org.). Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano. , 7. ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda, 1910 – 1989; ANJOS, Margarida dos; FERREIRA, Marina Baird. Miniaurélio Século XXI Escolar: O minidicionário da língua portuguesa. 4. Ed. rev. Ampliada. – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

GARCEZ, Joyce Lara Araújo da Fonseca; MACIEL, Francimar Rodrigues and CARDOSO, Vânia Maria Batalha. Considerações ergonômicas para aplicação de mídia em ambientes educacionais para crianças do ensino fundamental. Prod., Abr 2012, vol. 22, no. 2, p. 284-295.

GROU, Elaine Cristina; AVELINO JÚNIOR, Francisco José. A prática do professor no ensino da geografia na rede pública de ensino no município de três lagoas/MS: o professor em foco, da teoria à prática. Artigo apresentado ao 10º Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia – ENPEG. Porto Alegre, 2009.

JESUS, Olinda Soares Fernandes de; MENDONÇA, Thiago; ARAÚJO, Izabel Cristina Leinig; CANTELLI, Katy Boniza; LIMA, Marcelo Ricardo de. O vídeo didático "Conhecendo o Solo" e a contribuição desse recurso audiovisual no processo de aprendizagem no ensino fundamental. Rev. Bras. Ciênc. Solo, Abr 2013, vol. 37, no. 2, p. 548-553.

KIMURA, Shoko. Geografia no ensino básico: questões e propostas. São Paulo: Contexto, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994. – (Coleção magistério. Série formação do professor).

MONTEIRO, Marco Aurélio Alvarenga; MONTEIRO, Isabel Cristina de Castro; GASPAR,

Alberto e VILLANI, Alberto. A influência do discurso do professor na motivação e na interação social em sala de aula. Ciênc. educ. (Bauru), 2012, vol. 18, no. 4, p. 997-1010.

MILTON NASCIMENTO. CD Travessia - O Melhor de Milton Nascimento. Gravadora Universal. Ano 1999. Disponível em: <<http://www.radio.uol.com.br/#/volume/ / /15127>>. Acessado em 18 de novembro de 2014 às 11h38min.

OLODUM. CD Olodum Banda Reggae - Sol e Mar - Ao Vivo em Montreux. Gravadora Warner. Ano 1995. Disponível em: <<http://www.americanas.com.br/produto/110581491/cd-olodum-banda-reggae-sol-e-mar-ao-vivo-em-montreux?unavpage=1#specTec>>. Acesso em 18 de novembro de 2014 às 11h43min.

O Rappa. O Rappa - Ao Vivo – DVD. Gravadora Warner Music. Disponível em: <<http://www.livrariasaraiva.com.br/produto/3046135/o-rappa-ao-vivo-dvd>>. Acesso em: 18 de novembro de 2014 às 11h48min.

PURE FEELING. CD Pure Feeling Sobre Pedras Destino 500 Anos Cumplices. Disponível em: <<http://produto.mercadolivre.com.br/MLB-483468226-cd-pure-feeling-sobre-pedras-destino-500-anos-cumplices- JM>>. Acesso em: 18 de novembro de 2014 às 11h52min.

SEABRA, Carlos. Tecnologias na escola. Porto Alegre: Telos Empreendimentos Culturais, 2010.

SEVERINO, Antônio Joaquim, 1941 – Metodologia do trabalho científico – 23. ed. ver. e atual. – São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Elisangela Alves da. As diversas possibilidades metodológicas no ensino de geografia: uma análise das práticas geográficas na escola. Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba. Guarabira, 2010, p. 71.

TON OLIVEIRA. Paraíba Joia Rara (Ton oliveira CD 2011). Gravado no Felix Studio digital, Solânea – PB. Disponível em: <http://www.4shared.com/mp3/Av29X75Z/Paraba_Jia_Rara_Ton_oliveira.htm>. Acesso em: 18 de novembro de 2014 às 11h55min.

VILAR, Maria Juliana Leopoldino; HENRIQUES, Cléoma Maria Toscano. Desafios e perspectivas na profissionalização docente – PIBID/UEPB – V. 1 [Livro eletrônico]. Paula Castro (org.). – Campina Grande: EDUEPB, 2013.

WELLER, Wivian and BASSALO, Lucélia de Moraes Braga *Imagens: documentos de visões de mundo*. *Sociologias*, Dez 2011, vol. 13, no. 28, p. 284-314.

ANEXOS



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
Centro de Humanidades/Campus III
Departamento de Geografia
Licenciatura Plena em Geografia

QUESTIONÁRIO SOBRE METODOLOGIAS DE ENSINO APLICADAS EM SALA DE AULA

Escola: E.E.E.F.M. Monsenhor Emiliano de Cristo

Modalidades de Ensino: Ensino Fundamental II e Médio

Disciplina: Geografia

Turno: Noite

Entrevistado (a): Professora de geografia

1. Formação:

2. Em quantas escolas leciona?

3. Há quanto tempo atua como professor (a):

4. Qual método de ensino você utiliza em sala de aula?

() Tradicional () Inovador () _____

5. Por que escolheu este método para trabalhar em sala de aula?

6. Como os alunos se comportam com relação às aulas desenvolvidas por meio desse método de ensino?

7. Em sua opinião, o segredo do bom ensino está relacionado ao entusiasmo pessoal do professor? Por quê?

8. Você acha que a capacidade inovadora de ensino do professor é sinônimo de motivação para a aprendizagem dos alunos? Justifique.

9. Você considera o lúdico em sala de aula inovador?

10. Qual a sua opinião sobre o lúdico nas aulas? Você costuma fazer uso desse recurso?

11. A escola disponibiliza recursos para que o professor utilize materiais lúdicos nas aulas?

12. Em sua opinião, os materiais lúdicos facilitam na assimilação dos conteúdos por parte dos estudantes?

13. Quais dessas atividades abaixo você costuma realizar em sala de aula?

- () debates
- () aula prática
- () exercício oral
- () exercício escrito
- () seminário
- () pesquisa extraclasse
- () produção de textos argumentativos
- () aula de campo
- () outras

14. Pra você, qual a importância das aulas práticas?

15. Quais as maiores dificuldades em dar aulas práticas?



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
Centro de Humanidades/Campus III
Departamento de Geografia
Licenciatura Plena em Geografia

**QUESTIONÁRIO SOBRE METODOLOGIAS DE ENSINO APLICADAS EM SALA
DE AULA**

Escola: E.E.E.F.M. Monsenhor Emiliano de Cristo

Modalidades de Ensino: Ensino Fundamental II e Médio

Disciplina: Geografia **Turno:** Noite

Entrevistado (a): Professora de geografia

1. Qual o seu método de ensino utilizado em sala de aula antes de seu ingresso no PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência)?

2. Descreva sua metodologia de ensino antes das ações do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) em sua sala de aula.

3. Quanto tempo você passou no PIBID?

4. Quais as mudanças que você notou em seu perfil de professora após ingressar como supervisora do PIBID ao se auto avaliar através de comparações entre o antes e o depois relacionados à sua metodologia de ensino?

5. Você teria alguma crítica a fazer com relação às atuações do PIBID em sala de aula? Qual?

LETRAS DAS MÚSICAS UTILIZADAS NO PROJETO DIDÁTICO “A MÚSICA COMO RECURSO METODOLÓGICO PARA O ENSINO DA GEOGRAFIA”

Música usada para trabalhar o conceito de Espaço Geográfico

Planeta Terra

(Pure Feeling)

No meio do universo
Nasceu o planeta terra
Onde Deus criou todas as coisas
E deu ao homem poder sobre elas
Desde o início da humanidade
Buscamos a evolução
Em tão pouco tempo
Veja a situação
Água pura é difícil de encontrar
Rio virando esgoto levando pro mar
Ohohohoh ajude o planeta
Ohohohoh planeta terra
Ohohohoh salve o planeta
Ohohohoh planeta terra
Indústrias fumegam a cidade
A cada minuto caindo uma árvore
É preciso essa máquina controlar
Pra que outras gerações possam aproveitar
Gastam dinheiro em bombas atômicas
E o povo morrendo na miséria
Esta faltando energia
É preciso o mundo reciclar
Ohohohoh ajude o planeta
Ohohohoh planeta terra
Ohohohoh salve o planeta
Ohohohoh planeta terra

Música usada para trabalhar o conceito de Paisagem

Paisagem na Janela

(Milton Nascimento)

Da janela lateral do quarto de dormir
Vejo uma igreja, um sinal de glória

Vejo um muro branco e um voo pássaro
Vejo uma grade, um velho sinal

Mensageiro natural de coisas naturais
Quando eu falava dessas cores mórbidas
Quando eu falava desses homens sórdidos
Quando eu falava desse temporal
Você não escutou

Você não quis acreditar
Mas isso é tão normal
Você não quis acreditar
E eu apenas era

Cavaleiro marginal lavado em ribeirão
Cavaleiro negro que viveu mistérios
Cavaleiro e senhor de casa e árvores
Sem querer descanso nem dominical

Cavaleiro marginal banhado em ribeirão
Conheci as torres e os cemitérios
Conheci os homens e os seus velórios
Quando olhava da janela lateral
Do quarto de dormir

Você não quis acreditar
Mas isso tão normal
Você não quis acreditar
Mas isso tão normal
Um cavaleiro marginal
Banhado em ribeirão
Você não quis acreditar

Música usada para trabalhar o conceito de Lugar

Paraíba Joia Rara

(Ton Oliveira)

Aqui o sol nasce primeiro
E tão desinibido
E a lua exhibe um estrelato
Com tanta beleza
Que até o algodão se empolga
E já vêm colorido
Exibições inexplicáveis
Da mãe natureza

Aqui até os dinossauros
Fizeram morada
E a gente pode ao som
De Jackson pandeirear
Ouvir a voz que na bandeira
Ficou estampada
Dar frutos
Que o tempo e a história
Não vão apagar
Eu sou da Paraíba é meu esse lugar
A cara desse povo tem a minha cara
Encanto de beleza que me faz sonhar
Lugar tão lindo assim pra mim é joia rara
Que bom estar no ponto mais oriental
Astrologicamente ser um ariano
Rimar como um augusto tão angelical
Eu sou muito feliz, eu sou paraibano.

Música usada para trabalhar o conceito de Região

Valente Nordeste

(Olodum)

Vem meu beduíno
Chega seu menino
Faz assim comigo não
Do deserto do Saara

Vem pra minha Paraíba
Ceará ou Maranhão (hum!)
Alagoas coisa boa
Pernambuco não caçoa
A Bahia da canção
Porque não pro meu Sergipe
Vou de jegue
Vou de jipe
Chego lá
Volto mais não
Amor amor
Amor amor

eh a eh, nordeste
nordeste, nordeste
eh a eh, cabra da peste
nordeste, nordeste

O sol que nos castiga

prumou que não sacia
A sede desse rico chão
Pra ficar mais fertilizante

Pra ficar mais elegante
Pra minha vegetação
Lá do alto da colina
Meu casebre pequenino

Com a luz de lampião
Olodum que e nordestino
Canta, canta seu menino
E voa alto pro sertão
amor amor amor

eh a eh, nordeste
nordeste, nordeste
eh a eh cabra da peste
nordeste , nordeste

A história não lhe mente
morre gado
morre gente
Na seca judiação
Não tem água cristalina
E o governo discrimina
Pobre povo, pobre chão
amor amor amor

eh a eh, nordeste
nordeste, nordeste
eh a eh cabra da peste
nordeste , nordeste

Música usada para trabalhar o conceito de Território

Tribunal de Rua

(O Rappa)

A viatura foi chegando devagar
E de repente, de repente resolveu me parar
Um dos caras saiu de lá de dentro
Já dizendo, ai compadre, você perdeu
Se eu tiver que procurar você tá fudido
Acho melhor você ir deixando esse flagrante comigo
No início eram três, depois vieram mais quatro
Agora eram sete samurais da extorsão

Vasculhando meu carro
Metendo a mão no meu bolso
Cheirando a minha mão.

De geração em geração
Todos no bairro já conhecem essa lição
Eu ainda tentei argumentar
Mas tapa na cara pra me desmoralizar.

Tapa na cara pra mostrar quem é que manda
Pois os cavalos corredores ainda estão na banca
Nesta cruzada de noite encruzilhada
Arriscando a palavra democrata
Como um santo graal
Na mão errada dos homens
Carregada de devoção.

De geração em geração
Todos no bairro já conhecem essa lição.

O cano do fuzil, refletiu o lado ruim do Brasil
Nos olhos de quem quer
E me viu o único civil rodeado de soldados
Como seu eu fosse o culpado
No fundo querendo estar
A margem do seu pesadelo
Estar acima do biótipo suspeito
Mesmo que seja dentro de um carro importado
Com um salário suspeito
Endossando a impunidade à procura de respeito.

Mas nesta hora só tem sangue quente
E quem tem costa quente
Pois nem sempre é inteligente
Peitar um fardado alucinado
Que te agride e ofende para te
Levar alguns trocados
Era só mais uma dura
Resquício de ditadura
Mostrando a mentalidade
De quem se sente autoridade
Nesse tribunal de rua.